

PRODUTOR DE TABACO

Rafaelly Machado



No centro das atenções

Este sábado é voltado a evidenciar o trabalho de homens e mulheres que tornam o Brasil o segundo maior produtor e o líder mundial na exportação de tabacos há 30 anos. No país, a data está instalada oficialmente na região Sul.

Otimismo e rentabilidade no meio rural

Produtores de tabaco da região Sul do Brasil têm renda mensal total média de R\$ 11.755,30, conforme pesquisa

Bruno Pedry/Banco de Imagens/GS



A segunda edição da pesquisa Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco da Região Sul do Brasil, realizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), por meio do Centro de Estudos e Pesquisas em Administração (Cepa), revelou que os produtores de tabaco, de modo geral, estão em boas condições socioeconômicas. O levantamento dos dados foi feito a pedido do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco

(SindiTabaco) em 37 municípios produtores que compõem a região Sul do Brasil. As informações foram coletadas a partir de entrevistas pessoais realizadas na residência de 1.145 produtores.

Dos dados obtidos verificou-se que a renda *per capita* média dos produtores de tabaco é o dobro da média brasileira. Já se forem consideradas todas as suas fontes de renda, a média total mensal é superior a R\$ 11 mil. Por conta disso, a pesquisa também comprova que as famílias que

têm sua renda proveniente do tabaco possuem bom acesso a itens de conforto doméstico, bem como a itens relacionados às condições de higiene e saúde. Além disso, constatou-se elevado grau de satisfação com a condição de agricultor e, em especial, por ser produtor de tabaco. Tais resultados reafirmam o que a primeira edição da pesquisa já havia apurado, em 2016: a importância econômica e social do tabaco no meio rural.

EXPEDIENTE

- Edição e textos: Cláudia Priebe
✉ claudia.priebe@gazetadosul.com.br
- Diagramação: Rodrigo Sperb
- Revisão: Romar Rudolfo Beling
- Arte-final: Rosani Moller Klunk

Nossa homenagem aos
PRODUTORES DE TABACO
que movimentam a economia de centenas de cidades,
gerando emprego e renda para diversas famílias!

28 de Outubro
Dia do Produtor de Tabaco



**AGRO COMERCIAL
KIST & HEEMANN**
COMÉRCIO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Santa Cruz (Matriz): Rua Sen. Pinheiro Machado, 1133 Fones: 3711-3434 | 3713-3213 e-mail: agrokist@agrokist.com.br

Vera Cruz (Filial): RSC 287 km 109 Fones: 3718-3869 | 3718-3857 e-mail: veracruz@agrokist.com.br

Renda familiar

* Somadas todas as fontes de renda, os produtores de tabaco da região Sul do Brasil alcançam uma renda mensal total média de R\$ 11.755,30.

* A renda *per capita* mensal média dos produtores de tabaco é de R\$ 3.935,40, enquanto a renda *per capita* no Brasil é de R\$ 1.625,00 (IBGE, 2022).

* 73% dos produtores de tabaco dispõem de outras rendas, além da que é proveniente do cultivo do tabaco. Essas outras rendas provêm do cultivo de outros produtos agrícolas e de outras fontes de renda, como aposentadorias, empregos fixos ou temporários, atividades autônomas, aluguéis, arrendamentos ou rendimentos de aplicações financeiras.

Por que plantar tabaco?

Motivações	Média geral*
Por ser a cultura mais rentável/lucrativa	87,4%
Por ter garantia de venda	83,1%
Por possuir tabela de preço negociado	73,6%
Por existir seguro agrícola	72,1%
Por receber orientação técnica	82,3%

Autoavaliação das condições de vida

Afirmações	Média geral*
Tenho satisfação em trabalhar na atividade agrícola	91,6%
Meus filhos têm orgulho de ter pais agricultores	90,7%
Sinto-me bem por plantar tabaco	84,0%
Renda total da família permite levar a vida com facilidade	71,2%
Autoavaliação geral	84,34%

Fonte: Perfil Socioeconômico do Produtor de Tabaco - *Média geral da região Sul.

Para lembrar a importância do setor

Na presidência da Afubra desde julho deste ano, Marcílio Drescher, 71 anos, tem larga experiência no setor fumageiro. Natural de Cunha Porã, em Santa Catarina, foi pequeno agricultor e plantador de tabaco, tendo atuado na diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais da sua cidade por 29 anos. Por dois mandatos, integrou o conselho-diretor da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc) e em 1995 ingressou na Afubra, através do Conselho Fiscal, onde permaneceu por duas gestões. Em 2003, foi convidado a ocupar a vice-presidência e de março de 2006 a julho de 2007, em razão do falecimento do então presidente Hainsi Gralow, ocupou o cargo por este deixado.

Passados 16 anos, e tendo assumido a presidência da entidade pela segunda vez, ele lança seu olhar para esse dia 28 como mais uma oportunidade para lembrar a importância dos produtores de tabaco. Além disso, a convite da **Gazeta do Sul**, ele adianta as suas expectativas sobre a 10ª Conferência das Partes (COP-10) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco que acontece em novembro, na Cidade do Panamá.



Rafaelly Machado/Banco de Imagens/CS

Marcílio Drescher
Presidente da Afubra

ENTREVISTA

O Dia do Produtor de Tabaco é celebrado em 28 de outubro. O senhor acredita que os produtores de tabaco têm motivos a comemorar? Quais e por quê?

Com certeza. O Dia do Produtor de Tabaco é para nós lembrarmos a importância deste setor, uma cultura lícita, que, para muitas e milhares de famílias dos três estados do Sul do País, é a sobrevivência no meio rural. Portanto, entendemos que essa classe deve valorizar-se mesmo, como também deve merecer o reconhecimento de toda a sociedade, porque, além de produzir rendimento econômico para as famílias, também traz agregação de valores para toda a comunidade onde está inserida.

Com relação às diversas entidades que atuam em defesa dos produtores de tabaco, como o senhor avalia a organização e a interlocução entre elas?

As entidades que representam os produtores dos três estados do Sul legalmente são a Afubra e as Federações da Agricultura dos três estados e também os trabalhadores na agricultura familiar dos três estados.

A comissão da defesa dos produtores tem uma grande harmonia nesse intento, nas suas atuações.

Quais são, hoje, os principais desafios da cadeia produtiva de tabaco, em especial para os produtores?

Um dos desafios que a nossa produção de tabaco enfrenta e os seus produtores é que muitas vezes eles não são reconhecidos pela sociedade em geral, que não conhece essa cadeia e por que ela existe. Outra questão é muita luta para que haja reconhecimento também do governo federal no sentido de não restringir mais a questão do tabagismo, com proibições, com restrições, para que não afete a livre produção que está estabelecida na própria Convenção-Quadro.

Como o senhor tem visto e acompanhado o período de preparação para a 10ª Conferência das Partes (COP-10) da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que acontece entre 20 e 25 de novembro no Panamá?

Houve uma grande mobilização por parte dos produtores, de representantes políticos, de prefeitos. Toda a sociedade que entende e sabe da importância do tabaco no nosso País tem se mobilizado para que possamos saber com antecedência qual será essa pauta que o Brasil levará para

essa preparatória na Convenção e tem se mobilizado também ao lutar para que haja inserção da representação do País nesse sentido.

O senhor acredita que os produtores de tabaco, tanto em nível de Brasil quanto de ITGA, terão acesso aos debates que ocorrerão durante a COP-10?

Torço muito por isso, mas até o presente momento (já estamos na véspera da data da realização da Convenção) o governo brasileiro ainda não atendeu a muitas solicitações, e de insistência, para motivar alguma alternativa com relação à participação. Mesmo que seja como assistente, tenho minhas dúvidas se isso efetivamente acontecerá.

O senhor vê alguma possibilidade de haver novas restrições com relação ao tabaco em decorrência da COP-10?

Não posso acreditar de ver alguma possibilidade de ainda haver mais restrições no nosso País. O nosso País foi o pioneiro de todas as legislações restritivas que já houve, inclusive com tentativas de restrição ao plantio do tabaco, o que contraria, inclusive, o tratado assinado na Convenção no Brasil. Portanto, acredito que estamos no limite e não podemos admitir mais restrições que venham afetar também a produção.

No Brasil:

Produtores de tabaco:
648.165

Produção de tabaco:
634.685 toneladas

Receita de produtores de tabaco:
R\$ 11.317.888.435,49

Receita em exportação de tabaco:
US\$ 2.452.267.057,00

28 de outubro DIA DO PRODUTOR DE TABACO

Um dia para comemorar o trabalho de quem se dedica 365 dias do ano ao cultivo da terra. Reconhecer que o tabaco gera recursos para a economia brasileira valoriza a quem o produz.

Parabéns a todos os produtores de tabaco!

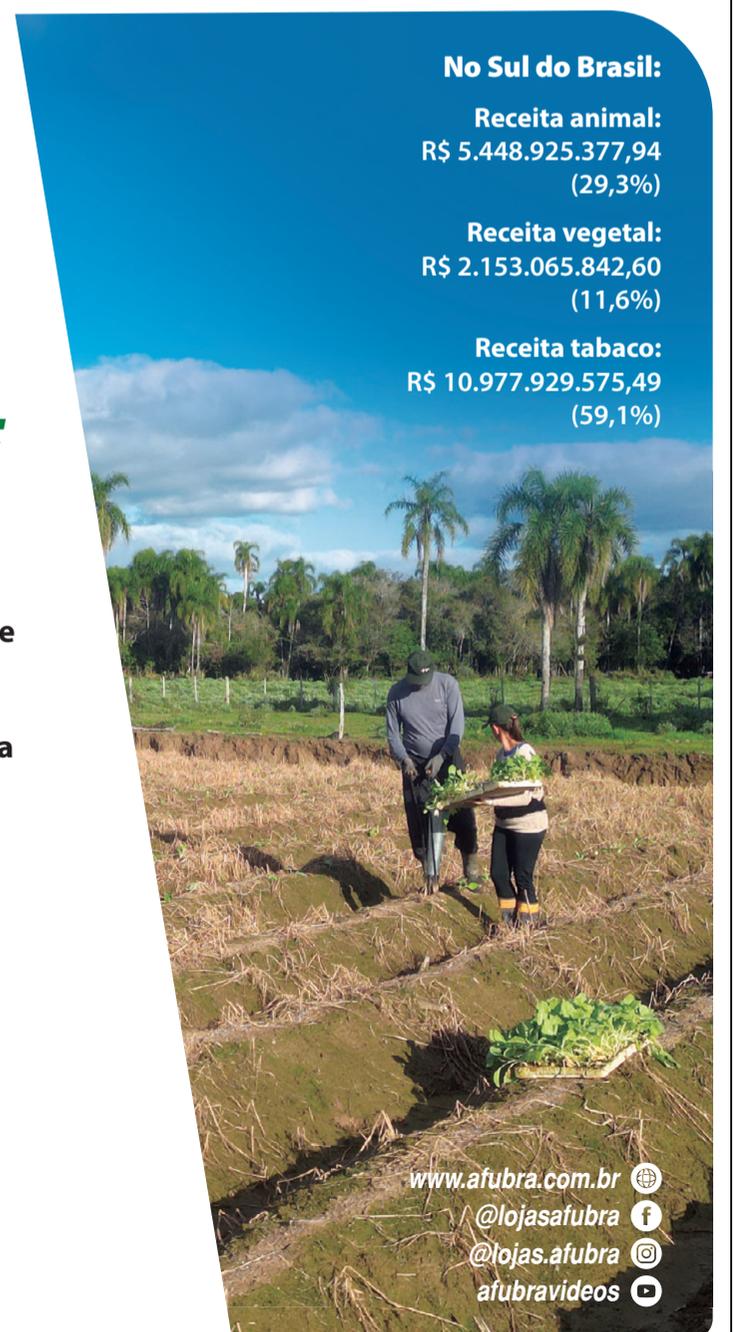
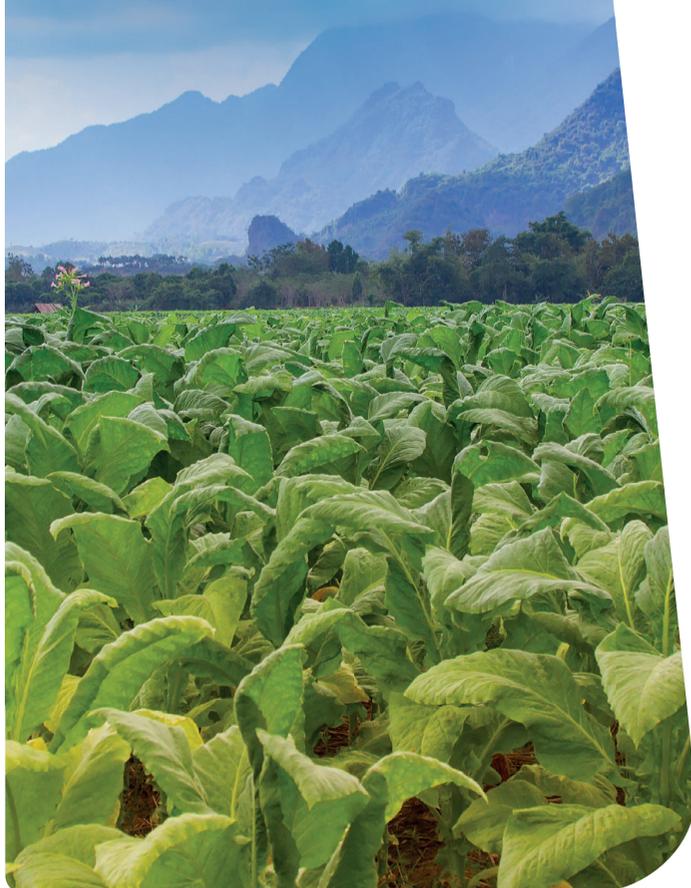


No Sul do Brasil:

Receita animal:
R\$ 5.448.925.377,94
(29,3%)

Receita vegetal:
R\$ 2.153.065.842,60
(11,6%)

Receita tabaco:
R\$ 10.977.929.575,49
(59,1%)



www.afubra.com.br
@lojasafubra
@lojas.afubra
afubravideos

A lavoura como fonte de pesquisa

Produtores têm sido parceiros na testagem de novas variedades de sementes de tabaco. Gazeta do Sul visitou uma área de demonstração

Tornar a atividade rentável e com maior ganho de produtividade é aspiração de todo produtor. No caso do tabaco essa realidade tem sido impulsionada pelo melhoramento genético e pela descoberta de novas cultivares. E tudo isso tem ocorrido justamente em meio à lavoura, em áreas de demonstração e de teste. Uma delas, localizada em São José da Reserva, interior de Santa Cruz do Sul, fica na propriedade de Anderson Rafael da Silva Barros, 33 anos. A **Gazeta do Sul** visitou o local para conhecer o trabalho que ele realiza em parceria com a ProfiGen do Brasil, uma das maiores produtoras de sementes de tabaco, presente em mais de 30 países, e que tem atuado para ajudar produtor e indústria a obter maiores rendimentos com a cultura.

Há seis anos, Barros testa as variedades para a ProfiGen. Para a safra 2023/24 ele plantou 16 variedades distintas na área de demonstração. A lavoura de testes fica próxima das demais, onde ele cultiva 70 mil pés do tipo Virgínia. Com a ajuda da esposa Débora Roberta Wink Barros, de 27, ele ocupa cinco dos 22 hectares da propriedade com a fumicultura. Até a safra anterior, quando ainda contava com a ajuda do pai, Jair Rodrigues de Barros, para tocar a propriedade,

eram plantados 140 mil pés de tabaco. “Nesse ano, assumi em definitivo e aí precisei reduzir pela metade”, justificou.

Acerca das lavouras de teste, o produtor cita algumas vantagens. “A gente quer acompanhar as tecnologias e ficar por dentro das novidades para poder ir sempre melhorando a lavoura. Ficamos felizes em poder participar porque também temos a oportunidade de melhorar a nossa produtividade, pois, se tivermos acesso a uma variedade que rende mais, teremos mais produção e menos custos”, relatou.

Isso, segundo observa, ajuda a solucionar um problema recorrente nas lavouras, que é a escassez de mão de obra. “Plantando uma variedade que tem maior rendimento, não precisamos plantar tantos pés e nem depender de muitas pessoas para ajudar na colheita”, acrescentou. Além disso, Barros considera importante unir tecnologia com a orientação e a assistência técnica.

Ele deu início à colheita da safra 2023/24 no dia 10 desse mês. A colheita da área de teste, que ele próprio prefere fazer, começou no dia 13. Ao todo, dispõe de três estufas de grampo para a secagem das folhas. A previsão é de encerrar a colheita no fim do mês de dezembro.

Testado e aprovado

Uma das variedades que o produtor Anderson Rafael da Silva Barros testou no ano passado em sua propriedade, a PVH 2444, do tipo Virgínia, rendeu cinco toneladas por hectare, uma produtividade considerada muito acima da média. O resultado foi tão satisfatório que a variedade será lançada em escala comercial pela ProfiGen em 2024. Conforme o gerente de vendas da ProfiGen, o engenheiro agrônomo Nirlei Joacir Storch, além de o produtor poder acompanhar o que a empresa está desenvolvendo, ele pode ajudar com a sua avaliação e opinião.

Nesse sentido, informou que a PVH 2444 se destacou pela produtividade e pela qualidade e que o próprio produtor já começou a testar em maior escala. “Produziu muito bem no ano passado e eu já comecei a plantar para aumentar o rendimento dessa próxima safra. Plantei seis mil pés dessa variedade”, informou. Outros diferenciais desse híbrido são a produtividade uniforme, a maior quantidade de folhas por pé, a planta mais estruturada e a ausência de brotos.



Anderson Barros é um dos produtores que faz a testagem de variedades

Melhora da qualidade e resistência às doenças

A ProfiGen investe continuamente na melhoria da qualidade de suas sementes, bem como no desenvolvimento de híbridos com maior potencial de produtividade e qualidade e que sejam resistentes às doenças que comumente ocorrem na cultura do tabaco. As cultivares que a empresa produz e comercializa são registradas junto ao Registro Nacional de Cultivares (RNC) e a semente é certificada pelo Ministério da Agricultura. Todos os processos de desenvolvimento de novos híbridos, bem como a produção e a comercialização de sementes, seguem padrões rígidos de qualidade e são atestados pelo certificado ISO9001:2015.

O engenheiro agrônomo Nirlei Joacir Storch explica que os híbridos resultam do cruzamento de duas linhagens selecionadas, cada uma contendo uma característica que seja interessante para a produção, e que, juntas, trazem ainda mais benefícios.

Entre as características que podem ser reunidas, Storch lista a alta produtividade, a qualidade, a resistência ao amarelão, a resistência à murcha e a resistência a outras doenças e pragas. “Temos vários experimentos em diferentes regiões. Cada um deles leva em conta características que sejam propícias para o desenvolvimento da planta, como o tipo de solo, o tipo de clima e a época de plantio”, explicou.

“Há, ainda, algumas variedades cujo plantio pode ser antecipado, o que permite ao produtor acelerar a produção e a colheita antes da época de forte calor, evitando perdas com a estiagem”, descreveu. Nas áreas de avaliação, as diversas variedades são testadas lado a lado, com repetições, para fazer um comparativo em termos de produtividade. Atualmente, a ProfiGen atende clientes das Américas, da Europa, da África e da Ásia, consolidando-se como uma das maiores empresas de sementes de tabaco do mundo.



Em cada semente, o orgulho de uma vida toda.

A cadeia do tabaco é composta de pessoas que acreditam na agricultura. Gente que nasce no campo e cresce vendo o setor prosperar. A todos que tanto fazem pela nossa terra, dedicamos essa singela homenagem.

DIÁRIO DO PRODUTOR DE TABACO
28 de outubro

WWW.PROFIGEN.COM.BR



O “produtor ouro” da BAT Brasil

Propriedade de Formosa, interior de Vale do Sol, recebe destaque internacional por sua produção sustentável

Não é exagero afirmar que Dionas Gilberto Schroeder, 43 anos, morador de Formosa, no interior de Vale do Sol, é um “produtor ouro”. Com mais de 20 anos dedicados à fumicultura, ele recebeu recentemente a notícia de que sua propriedade conquistou a atestação ouro, inédita no mundo na produção de tabaco e que reconhece as melhores práticas ambientais, sociais e produtivas das propriedades rurais. A verificação internacional foi concedida e validada pela Control Union, uma empresa global de auditoria e certificação que faz a verificação do padrão FSA (sigla em inglês para Avaliação de Sustentabilidade da Fazenda). A Control Union gerou uma “carta” de atestação para a plataforma SAI (Sustainable Agriculture Initiative Platform), uma organização que facilita o compartilhamento de conhecimentos para apoiar o desenvolvimento e a implementação de práticas agrícolas sustentáveis.

A propriedade de Dionas faz parte

Gelson Pereira/Divulgação/GS



Muito conscientes do retorno da lavoura, Fabiane e Dionas, de Vale do Sol, enaltecem os ganhos obtidos com a fumicultura

do Sistema Integrado de Tabaco e a partir desse reconhecimento ficará marcada na história do setor por seu exemplo de trabalho e dedicação. Produtor modelo e que se diferencia por sua organização, ele cultiva 135 mil pés de tabaco do tipo Virginia, em uma área de oito hectares, com a ajuda da esposa Fabiane Schroeder, 39. A certificação recebida é motivo de orgulho para eles e as filhas Caroline e Letícia, de 20 e 15 anos, respectivamente. Mais do que isso: é a certeza de que estão fazendo a gestão correta da propriedade de 15,8 hectares. “A gente ficou surpreso e feliz por

receber esse reconhecimento. Acho que estamos indo pelo caminho certo”, disse Dionas, observando que continuamente tenta melhorar e investir na propriedade. “A gente também procura fazer o controle de tudo aquilo que gasta e cuida do que tem”, completou.

Dionas e Fabiane garantem que tudo o que adquiriram – a casa própria, as cinco estufas, as demais benfeitorias da propriedade, o estudo das filhas (inclusive o ensino superior para a filha mais velha) e o sustento de modo geral – é proveniente do tabaco. “Tudo o que temos foi conquista-

do com o tabaco”, diz Fabiane.

PROJEÇÃO – A atual safra começou a ser colhida há cerca de um mês. Até o momento, 11 fornadas estão colhidas e secas. Mesmo com excesso de chuvas, ele estima manter a produtividade do ano passado. “A gente gosta do que faz. O resultado disso é esse prêmio e tudo o que conquistamos. Ser produtor vai muito além de plantar. Tem que se dedicar, cuidar e fazer cada vez mais e melhor. E isso também é possível quando se tem uma empresa parceira e que nos dá assistência de qualidade”, afirmou.



BATUCA

**ACREDITAMOS
NA FORÇA DA
AGRICULTURA
FAMILIAR!**

Cada semente plantada nos dá a chance de inovar com responsabilidade, compromisso, qualidade, parceria e sustentabilidade.

28.10 - Dia do Produtor de Tabaco

BAT
BRASIL

Investir para produzir mais e melhor

Fotos: Albus Produtora



Recorte panorâmico da propriedade em Linha João Alves: do alto podem ser vistas as placas solares que já geram economia

*Propriedade de
Linha João Alves,
em Santa Cruz
do Sul, é uma
amostra de que
os produtores
de tabaco têm
acompanhado
os avanços em
tecnologia*

Nos últimos dois anos, Silvério Luís Weber, 48 anos, morador de Linha João Alves, em Santa Cruz do Sul, investiu em torno de R\$ 210 mil em tecnologia para a sua propriedade. Foram R\$ 180 mil em um secador de carga contínua e outros R\$ 30 mil em placas solares. O montante mais alto será pago num período de dez anos e o outro, em dois. Além disso, investiu na ampliação de uma varanda coberta, com aproximadamente 260 metros quadrados, para proteger o novo secador e armazenar o fumo e os demais equipamentos em local fechado.

O exemplo de Weber é um entre tantos outros vistos pelo interior afora em praticamente todas as regiões produtoras de tabaco. Ele se enquadra no atual perfil socioeconômico do produtor de tabaco. Com o incentivo da esposa Adriane Inês Weber, 46, e do filho Daniel Luís Weber, 19,

Silvério aumentou o cultivo da safra 2023/24 para 100 mil pés. “No ano passado, plantei 90 mil pés, mas, como o Daniel voltou a plantar, aumentei mais 10 mil”, explicou. Ele se dedica à fumicultura nos últimos 22 anos e hoje ocupa seis hectares próprios e outros dois hectares arrendados com o tabaco. Ao todo, sua propriedade tem uma área de 8,5 hectares. “Plantava hortaliças antes de mudar para o fumo. Não tem outra cultura que renda tão bem quanto o tabaco em áreas pequenas”, assegurou.

Além do secador de carga contínua, com tecnologia de ponta e que permite colher tabaco todos os dias, de forma fracionada, Weber tem outras três estufas convencionais. Desde o início da colheita, em 10 de outubro, ele já secou duas fornadas e 560 grampos.

MAIS E MELHOR – Em visita à propriedade, a **Gazeta do Sul** acompanhou de perto os investimentos feitos. Weber explicou que as 16 placas solares foram instaladas por iniciativa própria para gerar economia na casa e nas demais benfeitorias. “Gastava, em média, de R\$ 450,00 a R\$ 500,00 de luz por mês e agora pago só a taxa mínima de R\$ 93,00”, comemorou. Já o secador de carga contínua, por possibilitar a colheita diária e em pequena quantidade, permite que o trabalho seja desenvolvido unicamente com mão de obra familiar, o que também significa redução de custos. O secador possui oito salas (ou compartimentos), com capacidade para 40 grampos, cada. O período para secagem de cada um deles é de uma semana, o que permite a colheita escalonada.



Silvério Weber mostra como funciona o novo secador, com tecnologia de ponta e que permite fazer a colheita diária e de forma escalonada

A NASCIMENTO MARKETING DE CONTEÚDO E MÍDIAS

faz a **conexão** perfeita entre o
público e a sua **empresa**.

SOMOS AGÊNCIA PIONEIRA FULL SERVICE NA REGIÃO

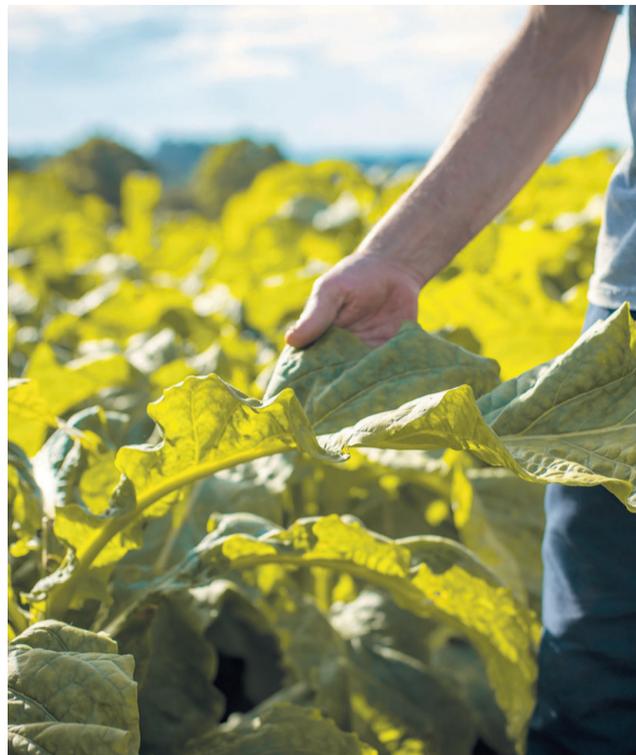
- ✔ Conteúdo para Redes Sociais;
- ✔ Gestão de Tráfego (ADS/META);
- ✔ Curadoria de Redes Sociais;
- ✔ Criação de marcas – Logotipo | MIV | Padronização;
- ✔ Mídia ON/OFF;
- ✔ Planejamento, Gestão e Execução de Estratégias de Comunicação;
- ✔ Desenvolvimento WEB – Sites | E-commerce | Landing Page;
- ✔ Assessoria de Imprensa.

Sua reputação é importante e a sua marca é o seu maior patrimônio.
Cuide delas com quem é especialista no mercado,
a Nascimento Marketing de Conteúdo e Mídias é.

DESCUBRA EM
www.nascimentomkt.com.br

MKT
NASCIMENTO

NASCIMENTO
marketing de conteúdo e mídias



Fotos: Albus Produtora

O produtor e sua produção: Silvério mostra, orgulhoso, o trabalho feito na propriedade, em Linha João Alves

Embora viçosas e verdejantes, folhas de tabaco não encorparam por causa da falta de luminosidade na atual temporada

Silvério, acompanhado do filho Daniel, mostra as primeiras folhas de fumo seco: duas fornadas e 560 grampos já estão estocados

“Está mais fácil de produzir com a tecnologia que a gente tem à disposição”

Essa constatação, feita com muita segurança por Silvério Luís Weber, quando questionado se atualmente está mais fácil a vida no meio rural, comprova que os produtores de tabaco têm acompanhado os avanços em tecnologia. Ou melhor: comprova que eles estão se permitindo usufruir das facilidades proporcionadas por equipamentos e infraestrutura mais moderna. “Fazer os investimentos é importante para melhorar e renovar

a propriedade e também para a gente acompanhar o que tem no mercado. Não dá para ficar de fora”, considerou.

Outra novidade da propriedade são as prensas elétricas, que facilitam o trabalho de enfardar o fumo, já seco e previamente selecionado em classes, para comercialização na indústria. “Já tinha uma e agora comprei outra na Expoagro Afubra”, contou. Por enquanto, Weber assegura que os investimentos feitos são

suficientes. Embora sua propriedade não tenha sido atingida pelo granizo, as perdas em função do excesso de chuva já são percebidas. “O fumo seca sem peso e a gente não tem a mesma produtividade do ano passado”, disse. No entanto, ele estima que vai ter uma produção semelhante à da safra 2022/23, quando foram produzidos 17 mil quilos. A colheita deve ser finalizada por volta do dia 10 de janeiro.



**Seu trabalho
faz toda
a região
prosperar.**

28 de outubro
Dia do Produtor
de Tabaco

A CTA-Continental tem a sorte de contar com produtores de tabaco extremamente comprometidos, como é o caso do **Clécio Rabuske**. Sua dedicação em prol da agricultura nos encanta a cada dia. Por meio dele, gostaríamos de homenagear todas as pessoas que contribuem para o crescimento do Vale do Rio Pardo.



sobe.at



**PESSOAS
NOS INSPIRAM**

Granizo atinge mais de 17 mil propriedades na região Sul

Números, contabilizados até o dia 20 deste mês, foram divulgados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) e revelam acréscimo de mais de 600%

Os produtores de tabaco têm sentido os efeitos do *El Niño* na atual safra. Além do excesso de chuvas verificado nos últimos meses, o fenômeno intensificou as precipitações de granizo. Até o dia 20 deste mês, em toda a região Sul, 17.109 propriedades foram atingidas por quedas de granizo. No comparativo com o mesmo período do ano anterior, quando houve o registro em 2.156 propriedades, o aumento equivale a 694%. Os números que abrangem somente a regional de Santa Cruz do Sul igualmente impressionam: já são 2.279 propriedades afetadas nessa safra, contra 390 da safra anterior. O acréscimo é de 484%.

Os números foram contabilizados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra). Conforme o tesoureiro da entidade, Fabrício Murini, as primeiras ocorrências de granizo da safra 2023/24 se verificaram no mês de julho, nas regiões do Litoral e de São Miguel do Oeste, em Santa Catarina. "Em julho já tínhamos o registro de prejuízos em lavouras com replante,

nessas duas regiões, e em setembro também na região da Camaquã, em lavouras com folhas comerciais", informou. Na sequência, em meados de setembro e em outubro, as precipitações ocorreram de modo geral em todas as regiões do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Em entrevista à **Gazeta do Sul**, Murini observa que, em condições tidas como normais, sem a influência de *El Niño*, a ocorrência de granizo costuma ser mais frequente nos meses de novembro e dezembro. "Como estamos sob o efeito do *El Niño* nesse ano, ocorre maior volume de chuvas, e isso também explica o acréscimo de quedas de granizo", pontuou. Há casos, inclusive, de produtores que já precisaram acionar o seguro três vezes, para uma mesma lavoura, nessa safra. Outro dado que chama atenção, segundo ele, é que nas últimas quatro safras a média de propriedades atingidas pelo granizo ficou entre 20 e 25 mil na soma de todo o ano. "Nessa de agora, de 2023/24, já temos mais de 17 mil até o mês de outubro", sublinhou.



Fora de época e acima da média: precipitações de granizo iniciaram-se em julho

Sistema Mutualista: proteção ao produtor

As perdas acumuladas na lavoura em decorrência do granizo revelam a importância de os produtores contarem com a proteção do Sistema Mutualista que a Afubra oferece. Para a safra 2023/24, até o momento, mais de 80 mil associados já contrataram o seguro em toda a região Sul. Esse número, que já ultrapassa o da safra 2022/23, tende a ser ainda maior, uma vez que as inscrições para a contratação seguem até a próxima terça-feira, 31.

Através do Sistema Mutualista, o produtor assegura o pagamento de auxílio quando ocorrem danos ocasionados por granizo e granizo e/ou tufão (*confira mais informações na página 12*) nas lavouras. Trata-se, conforme descreve o tesoureiro da Afubra, Fabrício Murini, de um amparo para as famílias que dependem da produtividade das lavouras para manterem a propriedade e, obviamente, sua subsistência. Entre os produtores que contam com esse auxílio, e que inclusive já precisou acionar o seguro recentemente, está Edson Rodrigo Gaspary, 39 anos, da localidade de Campo do Sobrado, em Passo do Sobrado. Ele teve a lavoura atingida por granizo na primeira quinzena

de setembro e teve uma quebra de 70 mil folhas. "Essas folhas não se recuperam mais, não desenvolvem. Teve quebra desde a ponteira até a baixeira em alguns pés", disse, torcendo para que não ocorram novas incidências. "A gente torce para que não precise acionar mais o seguro e que não venha mais granizo, porque o excesso de chuva já está prejudicando a produtividade", acrescentou. Gaspary adianta, nesse sentido, que a falta de luminosidade, em decorrência dos poucos dias ensolarados, não deixou que as folhas encorpasssem, e que, por isso, o fumo não tem peso e nem rendimento.

Gaspary cultiva 108 mil pés do tipo Virgínia em uma área arrendada de cinco hectares. Com dez fornadas secas até o momento, estima encerrar a colheita na primeira quinzena de janeiro. "Contrato o seguro da Afubra desde que comecei a plantar. Não fico nenhum ano sem, porque é uma garantia para cobrir os custos. Pelo menos o que a gente investe a gente não perde", considerou. Ele administra a produção sozinho; quando a demanda de trabalho aumenta, conta com o auxílio de vizinhos no sistema de "troca de serviço".

A história do produtor de tabaco é uma jornada de comprometimento, paciência e amor pela terra. Envolve uma notável dedicação para assegurar que suas plantações prosperem.

Na Universal Leaf Tabacos, valorizamos profundamente a parceria e a colaboração com esses profissionais, compartilhando conhecimento, inovação e práticas sustentáveis.

Neste Dia do Produtor de Tabaco, não celebramos apenas suas colheitas, mas também a força e dedicação que impulsionam o crescimento da nossa região.

UMA HOMENAGEM



Universal
UNIVERSAL LEAF TABACOS



Edson Gaspary, de Passo do Sobrado, acionou o seguro no mês de setembro

Fonte de renda de quase três mil famílias

O tabaco representa a principal fonte de renda para 2.956 famílias de Santa Cruz do Sul. Dados divulgados pela Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) indicam que na safra 2022/23 o município se manteve como o segundo maior produtor na região do Vale do Rio Pardo, ocupando área total de 4.984 hectares. Nesse período, foram produzidas 10.780 toneladas de fumo, que equivaleram a um faturamento bruto de R\$ 195,6 milhões.

Tal cenário reforça o potencial de riquezas geradas pelos produtores de tabaco no município e expressa o quanto o desenvolvimento do interior reflete-se no desenvolvimento urbano. A fim de mostrar como o governo municipal tem incentivado a permanência dos produtores na agricultura, em especial no cultivo do tabaco, a **Gazeta do Sul** conversou com o secretário municipal de Agricultura, Decio Luís Hochscheidt. Ele falou sobre a importância da atividade e divulgou os principais programas mantidos pelo município para garantir não só a melhoria da qualidade de vida dos produtores, mas também das suas propriedades.



Claudine Friedrich/Divulgação/GS

Decio Luís Hochscheidt
Secretário municipal de Agricultura

ENTREVISTA

Santa Cruz do Sul ocupa a segunda posição no ranking de municípios que mais produzem tabaco no Vale do Rio Pardo. Do ponto de vista econômico, o que isso representa?

É de suma importância para nossa realidade. O nosso interior, em sua maioria, é de minifúndios. Não existe outra cultura que produza um ganho financeiro como o tabaco. Em média, uma família cultivando tabaco numa área de dois hectares consegue facilmente se subsidiar.

Dados da safra 2022/23 divulgados pela Afubra indicam que 2.956 famílias santa-cruzenses produzem tabaco, ocupando uma área total de quase cinco mil hectares com a cultura. Do ponto de vista social, considerando a questão de emprego e renda, o que isso representa, na sua avaliação?

Nosso município, em relação a outras realidades no ponto de vista social, está bem avançado. A renda e os empregos gerados pelo tabaco influenciam diretamente na nossa sociedade. São valores substanciais, que são remetidos em melhores condições sociais para nossa sociedade como um todo.

De que forma a administração municipal tem incentivado a permanência dos produtores na agricultura, em especial no cultivo do tabaco? Há alguma política pública ou programa específico com esse objetivo?

Existem vários programas que a administração municipal da prefeita Helena Hermany e do vice Elstor Desbessell desenvolve. A Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, por exemplo, tem a incumbência de deixar sempre em boas condições de trafegabilidade as estradas do nosso interior para o transporte da produção. A Secretaria do Meio Ambiente leva água aos produtores. A Secretaria de Saúde faz um trabalho de prevenção e assistência. Nós, da Secretaria de Agricultura, temos a responsabilidade, através do Programa de Patrulha Agrícola, de apoiar os produtores em pequenas obras de terraplanagem para construções, aguadas e outras pequenas necessidades. Através do Programa de Conservação, subsidiamos 50% do valor do calcário. Neste quesito, foram distribuídas em torno de 1.800 toneladas, no corrente ano, para nossos produtores. Para a resteva da plantação do tabaco, existe também o Programa Troca-Troca da semente de milho, que, através de parceria com o Estado, resultou na distribuição de mais de três mil sacos de sementes aos nossos

produtores, com valores subsidiados. A parte que cabe ao produtor somente será paga no final da safra.

De modo geral, qual o perfil do produtor de tabaco de Santa Cruz do Sul? Em termos de renda, área ocupada ou diversificação da propriedade, por exemplo?

São pequenos produtores. A média, em Santa Cruz do Sul, fica abaixo dos 12 hectares. Sobre a diversificação na propriedade, existe, com certeza, esta preocupação. Estamos impulsionando isso, em parceria com Emater, Afubra, sindicatos, cooperativas e as próprias empresas de compra do tabaco, para que o nosso agricultor tenha um resultado financeiro mais positivo e, assim, possa, cada vez mais, melhorar suas condições de subsistência.

Qual o reflexo da produção de tabaco para o meio urbano? Essa atividade ainda requer melhorias?

O reflexo é direto. Primeiro, proporcionando, com a compra e a manufatura das folhas do tabaco, empregos aos santa-cruzenses. Depois, através dos lucros obtidos no fim da safra, no movimento do comércio em geral. Durante a safra, na compra de insumos agrícolas. Qualquer atividade requer melhorias no sentido de produzir mais e com menos mão de obra. Isso acontece com novas técnicas, novos insumos e novas sementes.

TRADIÇÃO, PROGRESSO E ORGULHO

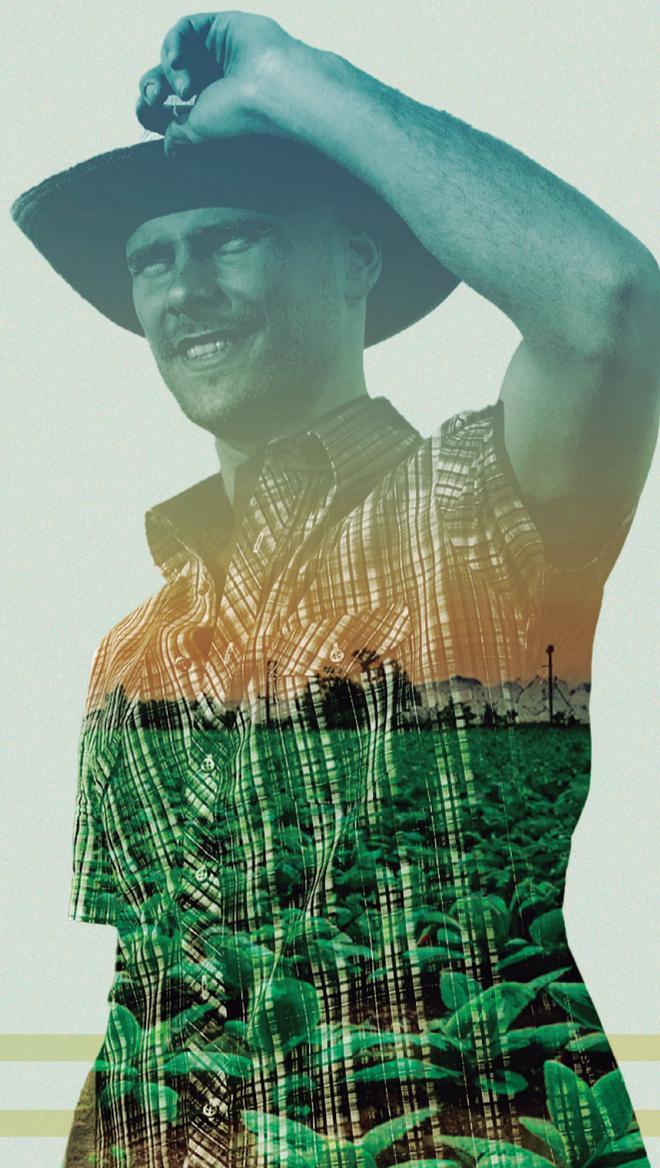
Santa Cruz só se tornou a Capital Mundial do Tabaco devido ao trabalho das famílias e produtores que se dedicaram ao seu cultivo, que também gerou novas oportunidades e incentivou o desenvolvimento econômico do nosso município.

**Hoje, retribuimos seu esforço com uma homenagem.
Feliz Dia do Produtor de Tabaco.**



MUNICÍPIO DE
SANTA CRUZ DO SUL

VIVER AQUI É
BOM DEMAIS





Protótipos estão em testes desde 2021 em Santa Catarina e no Paraná; parceria com Senai vai ampliar para o Rio Grande do Sul

Energia alternativa para a cura do tabaco

Philip Morris Brasil apresenta resultados promissores com protótipo de sistema híbrido que utiliza energia gerada por sistema fotovoltaico e reduz a necessidade de lenha

Em parceria com a Metalúrgica Zenker, foi projetado um protótipo de sistema híbrido para a cura das folhas de tabaco. O mecanismo utiliza resistências elétricas que aquecem o ar das estufas do tipo ar forçado, através da utilização de energia elétrica gerada por sistema fotovoltaico, reduzindo a necessidade de lenha. Com esse novo sistema, adaptável às estufas já existentes, os produtores podem diversificar o uso dos combustíveis sem a necessidade de adquirirem novas estufas.

Os protótipos estão em testes desde 2021, em diferentes situações e regiões dos estados do Paraná e de Santa Catarina, para avaliação do comportamento do sistema em estufas e nas infraestruturas de redes elétricas distintas, nas localidades onde há produtores integrados à PMB.

Os resultados obtidos desde então são positivos. Houve uma redução de mais de 50% no consumo de lenha, sugerindo possibilidades de redução dos custos de produção e dos gastos com energia elétrica nas propriedades. Somam-se a isso as melhores condições de trabalho para os produtores e a eliminação da necessidade de abastecimento de lenha nas fornalhas durante a noite, o que tem impacto na qualidade de vida dos fumicultores.

Por meio da utilização de energia fotovoltaica, foi observada a possibilidade de uma redução de 55% nas emissões de Gases do Efeito Estufa, relacionada ao uso geral de energia elétrica na propriedade, e de uma redução potencial de 38% nas emissões ligadas à cura do tabaco no Sul do Brasil, considerando a expansão do projeto até 2030. De acordo com a supervisora de Sustentabilidade da PMB, Débora Teixeira, o projeto mostra que as soluções são realmente inovadoras quando construídas com todos os interessados e contribui para uma cadeia de abastecimento cada vez mais responsável e comprometida com a produção sustentável. "São ideias como estas que deixam legados para o setor e ajudam o nosso negócio e a nossa indústria a dar passos sólidos em direção a um futuro sem fumaça", destaca.

A geração de fontes alternativas de energia limpa ganha cada vez mais força na agricultura, em razão dos benefícios ambientais e econômicos que elas proporcionam. Por isso, a Philip Morris Brasil (PMB) tem investido em novas fontes energéticas, para que os produtores que possuem contratos de fornecimento de tabaco com a empresa produzam de forma cada vez mais sustentável. Essa iniciativa ocorre em meio à transformação do negócio, para a construção de um futuro sem fumaça, que tem na sustentabilidade um dos seus principais pilares.

Na produção de tabaco, o processo de cura das folhas da planta é um dos principais responsáveis pelas emissões de CO₂, em função do uso de lenha e de energia elétrica. Embora a lenha empregada no processo seja 100% oriunda de plantios florestais, ou seja, um combustível renovável e sustentável, a busca por fontes alternativas é importante. Além do aumento dos preços da lenha verificado nos últimos anos, estas iniciativas contribuem com os compromissos assumidos pela Philip Morris para manter índice de desmatamento zero e reduzir suas emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE) nas operações globais em 50% até 2030.

Ampliação para o Rio Grande do Sul

Uma parceria estabelecida entre a PMB e a Rede Senai/RS de Institutos de Tecnologia e Inovação, que irá aportar recursos ao projeto e atuar no desenvolvimento de novas tecnologias, permitirá que os produtores do Rio Grande do Sul também sejam beneficiados com soluções de uso de energias alternativas na cura do tabaco. A parceria prevê a realização de estudos mais aprofundados de modelagem térmica das estufas e de automação de processos, visando geração de conhecimento para a expansão do projeto, inclusive para outros países.



VOCÊ PLANTA
A MAIS IMPORTANTE
DAS SEMENTES:
O DESENVOLVIMENTO.

Nossa homenagem a você, produtor de tabaco. Com sua força, o Brasil é o **maior exportador do mundo**. E nós, da Philip Morris Brasil, temos orgulho dos 50 anos desta parceria no campo que muda histórias e celebra conquistas como essa.

28 de outubro | Dia do Produtor de Tabaco
#TabacoÉAgro



PHILIP MORRIS BRASIL

Sustentabilidade aos produtores integrados

Projeto de Difusão Agronômica da Alliance One tem proporcionado o compartilhamento de conhecimento com agricultores e criado uma rede de apoio às práticas sustentáveis

Há 12 anos, Daniel Voelz, de Linha Ferraz, em Vera Cruz, é produtor integrado da Alliance One. Ele e a esposa Marlene destinam 4,6 hectares da propriedade à cultura do tabaco, onde mantêm o cultivo de cerca de 70 mil pés. Para ele, “a fumicultura é o sustento da região: é a solução para a pequena propriedade e o que rende mais em pequena escala, em função da maior lucratividade”.

Ano após ano, a propriedade de Voelz traz bons resultados. Tudo isso é fruto de esforço e dedicação, dele e de sua família, que deixam o espaço sempre limpo e organizado, facilitando os processos que envolvem o plantio do tabaco. Além disso, Voelz é um dos 994 participantes que já atenderam ao Projeto de Difusão Agronômica, ou *Beyond Agronomic Basics* (BAB), como é chamado no exterior. A iniciativa visa levar aos produtores integrados da Alliance One uma série de novas tecnologias do campo que maximizam a produtividade,

melhoram a qualidade do produto e, conseqüentemente, aumentam a rentabilidade das famílias.

O BAB faz parte da estratégia de ESG que a empresa está colocando em prática até 2030, conforme explica o gerente de Projetos de Agronomia da Alliance One, Milton Gelain. “A ideia é que os agricultores capacitados possam compartilhar os conhecimentos adquiridos, criando uma rede de disseminação e de apoio às práticas agrícolas sustentáveis para a cultura do tabaco em suas regiões”, destaca. Os resultados do projeto nas propriedades podem ser qualitativos ou quantitativos. Do ponto de vista da qualidade, trata-se do controle da erosão do solo, a redução do nível de encharcamento devido às chuvas, a redução de perda de nutrientes e produtividade acima da média em comparação com outras terras das mesmas regiões, além da redução de possíveis impactos que as pragas podem causar às plantações.

Do ponto de vista de quantidade e



Daniel e a esposa Marlene percebem os resultados positivos na lavoura depois de adotarem as práticas do projeto da Alliance One

rendimento, os ganhos são igualmente surpreendentes. Nesse aspecto, o produtor observa que as diferenças percebidas na lavoura, depois de ter aplicado as tecnologias do BAB na última safra, são consideráveis. “Já conseguimos ver a diferença só com o manejo do solo. Não tem como voltar atrás. Já vejo diferença de peso de aproximadamente duas arrobas por mil pés, ou seja, 460 quilos por hectare”, comemora.

Os ganhos econômicos, sociais e ambientais proporcionados por iniciativas como o Projeto de Difusão Agronômica reforçam que a proximidade na relação entre empresa e produtor é a chave para o sucesso. Famílias como a de Voelz, que vivem de cultivar a terra com dedicação e trabalho, sem deixar de abrir espaço para inovações tecnológicas e sustentabilidade, servem de inspiração para quem quer construir um mundo melhor.

**NOS UNIMOS EM
TORNO DESSA CULTURA
e pela sustentabilidade.**

**Parabéns, produtor e
produtora de tabaco!**

Nós sabemos do seu trabalho dedicado pela qualidade e sustentabilidade. Por isso, estamos ao seu lado: promovendo apoio para garantir o bem-estar socioeconômico das famílias no campo, levando assistência técnica e boas práticas, além de possibilidades de incremento de renda e oportunidades, como a diversificação.

**Se estamos sempre juntos, hoje ainda mais:
parabéns pelo seu dia!**


AllianceOne

28 de outubro - Dia do produtor de tabaco

Cada semente colocada na terra simboliza uma nova oportunidade de futuro, desenvolvimento e renda

Parabéns a todos os Produtores de Tabaco



Parabéns
PRODUTORES DE TABACO
Dia 28 de outubro

Vereador Rodrigo Rabuske representa Santa Cruz do Sul na defesa dos produtores de tabaco

Antes fumicultor, hoje defensor e representante dos vereadores gaúchos na AmproTabaco.

VEREADOR Rodrigo Rabuske

(51) 995114222



Seguro para a lavoura pode ser contratado até dia 31

Benefício é oferecido aos produtores associados da Afubra desde 1956. Para inscrever as lavouras, é preciso estar em dia com a entidade

Até o dia 31 de outubro de cada ano, os produtores associados da Afubra podem fazer a inscrição da sua lavoura no Sistema Mutualista. Por meio desse benefício, a entidade oferece aos produtores concessão de auxílio em caso de ocorrência de danos nas lavouras de tabaco por granizo ou granizo e tufão; auxílio-funeral (para associados a partir de 60 anos de idade), auxílio-reconstrução de estufa e auxílio-replante.

Quem contratar o seguro até a data, pode comunicar imediatamente a Afubra ou o orientador da empresa fumageira quando ocorrer evento que seja passível de auxílio. Após o comunicado, a equipe técnica fará o levantamento dos prejuízos, que são contabilizados por pé e por número de folhas. Esse trabalho de contabilização das perdas é feito por uma equipe de 124 avaliadores de campo.



Rafaelly Machado

Sujeito às intempéries climáticas, o tabaco pode ser segurado no Sistema Mutualista

Perdas por alagamentos de lavouras também podem ser abatidas

O excesso de chuvas registrado nos últimos meses fez com que os produtores associados da Afubra voltassem a acionar uma modalidade de seguro que se aplica nos casos de alagamento de lavouras, em decorrência do transbordamento de rios. Conforme o tesoureiro Fabrício Murini, a modalidade não era acionada há alguns anos porque as precipitações de chuva não eram tão frequentes e volumosas. Segundo informa, até o momento mais de 350 propriedades de cinco

microrregiões da região Sul já acionaram essa modalidade. Dessas, oito propriedades estão localizadas em Venâncio Aires.

A maior incidência, até o momento, fica na microrregião de Rio Negro, na divisa entre Paraná e Santa Catarina, com 250 lavouras alagadas. Essa modalidade consta no artigo 34 do regulamento interno do Sistema Mutualista da Afubra. Diz que "o associado que tiver a lavoura destruída especificamente por

transbordamento de rios, por excesso de chuva, e esta não puder mais ser replantada, terá direito a um abatimento integral do valor da contribuição referente à quantidade de pés destruídos". No entanto, há três ressalvas: a isenção não se aplica à lavoura cuja colheita já tenha sido iniciada, quando a perda for inferior a cinco mil pés de tabaco e quando as lavouras forem destruídas por transbordamento de açudes e represas.

STV | SANTA CRUZ

CONFIE EM QUEM É
**ESPECIALISTA EM
SEGURANÇA**

- ▶ Vigilância
- ▶ Monitoramento de Alarmes
- ▶ Portaria Presencial e Portaria Remota
- ▶ Rastreamento Veicular
- ▶ Controle de Acesso Monitorado
- ▶ CFTV Circuito Fechado de TV com Vídeo Verificação
- ▶ Facilities



SANTA CRUZ DO SUL (51) 3121.2448
Av. Dep Euclides Nicolau Kliemann, 345, Ana Nery

stv.com.br stvseguranca
stvseguranca stvseguranca

STV. HÁ 48 ANOS,
SUA MAIOR SEGURANÇA



ARTIGO

Aos produtores de tabaco

Chegamos a mais um dia 28 de outubro. E a cada dois anos, a data é celebrada com um misto de alegria e incertezas. Às vésperas de mais uma Conferência das Partes (COP-10) da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (CQCT), seguimos atentos a questões que possam trazer prejuízos para o setor no Brasil.

Deixa-nos apreensivos a falta de transparência e de representatividade para o contraponto sobre questões que refletem na vida de

milhares de brasileiros, em especial na dos produtores. O Brasil, por sua posição de liderança mundial na produção e na exportação de tabaco, deveria ser protagonista em defender a cadeia produtiva. É uma luta constante, que exige resiliência de todos os envolvidos.

Uma das pautas da agenda da COP-10 versa sobre Direitos Humanos e afirma que o produtor vive em situação de vulnerabilidade. Mas não é essa a realidade mostrada na pesquisa recente rea-

lizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) que demonstrou que o produtor de tabaco tem ganhos que superam em 140% a média brasileira.

Nosso trabalho tem sido colocar uma lupa sobre a realidade do setor e, na medida do possível, desembasar lentes prejudicadas pelo viés radical em torno do produto final e pelos discursos ideológicos. É preciso o contraponto. É preciso ouvir a versão de quem vive deste produto. É preciso escutar e não somente ouvir.

“ Precisamos andar juntos esse caminho e estamos imbuídos na missão de levar essas informações ao maior número de pessoas

Divulgação/GS



Nesse sentido, contamos também com o fundamental apoio dos produtores para assuntos que envolvem a conscientização sobre temas como combate ao trabalho infantil, reflorestamento, colheita segura e manejo adequado de agrotóxicos, entre outros.

Precisamos andar juntos esse caminho e estamos imbuídos na missão de levar essas informações ao maior número de pessoas, dando transparência a resultados transformadores de iniciativas como a do Instituto Crescer Legal, solução para adolescentes do meio rural, filhos de produtores de tabaco. Os resultados das ações com os jovens nos demonstram cada vez mais que não

devemos ter como missão deixar um mundo melhor para as pessoas: nosso objetivo deve ser deixar pessoas melhores para o mundo.

Sabemos que o dia a dia é de muitos desafios, mas não vamos esmorecer. Deixamos o nosso abraço fraterno a todos os produtores nesta data com a mensagem de que nós, em conjunto, somos muito importantes para o agronegócio brasileiro e de que estaremos lado a lado em busca de soluções. Tabaco é agro!

Iro Schünke

Presidente do SindiTabaco

28 de outubro - Dia do produtor de tabaco

Guideine

Tabaco é Agro
**E GERA
RENDA PARA
O PRODUTOR**

Parabéns aos produtores e produtoras, que, com planejamento, inovação e compromisso com a sustentabilidade, são fundamentais para que a cadeia produtiva do tabaco continue gerando prosperidade, emprego e dignidade.



Acesse e conheça o Perfil socioeconômico do produtor de tabaco da Região Sul do Brasil





28 de Outubro | Dia do Produtor de Tabaco
Lei 14.208/2013, de autoria do deputado Heitor

PARABÉNS!

DEPUTADO FEDERAL
HEITOR SCHUCH



28 de Outubro
Dia do Produtor de Tabaco

Nossa homenagem repleta de admiração e reconhecimento aos que fazem parte da cadeia produtiva de tabaco!

FRANTZ ROLAMENTOS
INDUSTRIAL | AGRÍCOLA | AUTOMOTIVO

☎ 51 3713-1006 | 51 98430-0158 📍 Travessa Érico Veríssimo 156



Fotos: Divulgação/GS
Produtor Fábio Brixius, de Linha Nova, vai garantir água para a criação de gado

Esforço para a prevenção à estiagem no interior

Produtores rurais de Santa Cruz do Sul receberam cisternas para armazenar água. Objetivo é evitar transtornos em casos de falta de chuva

Para facilitar a reserva de água no interior, em possíveis períodos de estiagem, a Prefeitura de Santa Cruz do Sul, através da secretaria de Agricultura, iniciou recentemente a entrega de cisternas. Mais 140 reservatórios, com capacidade para armazenar cinco mil litros, foram distribuídos aos produtores rurais que haviam se inscrito no programa municipal de incentivo à implantação de cisternas.

Segundo informações do secretário responsável pela pasta, Decio Hochscheidt, a expectativa é atender mil produtores, com a aquisição de mil reservatórios, o que totaliza um investimento de cerca de R\$ 2 milhões. Ele explica que o objetivo é contemplar o maior número possível de agricultores. “A cisterna é uma alternativa para que nossos produtores rurais não fiquem sem água para atender as suas neces-

sidades básicas”, evidenciou, ao informar que na primeira etapa do programa foram entregues 60 unidades com capacidade de dez mil litros; e na segunda etapa outros 100 exemplares, com capacidade de cinco mil litros. Entre os produtores contemplados está Fábio Brixius, morador da localidade de Linha Nova. Ele está com o reservatório na propriedade e já pode providenciar a instalação. No caso dele, segundo observa, a cisterna será útil para evitar que falte água para a criação de gado, em caso de haver estiagem prolongada. “Vai ajudar muito porque é uma garantia de que água não vai faltar”, comemorou. A cisterna funciona como um depósito ou reservatório que serve para captar, armazenar e conservar a água, semelhante a uma caixa d’água, podendo ser água potável, água da chuva ou água de reuso.



Mais uma carga pronta: reservatórios começaram a ser distribuídos nesta semana

O produtor de tabaco tem um dia dedicado a ele: 28 de outubro. A data é celebrada desde 2012 e destaca a importância desses agricultores para os municípios e Estados produtores, nas esferas social, econômica e ambiental. Em Santa Cruz do Sul e em toda a região, as famílias produtoras de tabaco são o alicerce da sociedade e garantem riqueza no campo e na cidade. Nós, da Funilaria Zanette, temos orgulho de estar ao lado dos produtores de tabaco há mais de 35 anos. Somos aliados no meio rural com produtos de excelência para a atividade fumicultura, como nossos jogos de canos para estufas, fornalhas e demais utensílios para o dia a dia das propriedades rurais. Nossa homenagem aos homens e mulheres produtores de tabaco!




FUNILARIA E SERRALHERIA zanette

zanette
FUNILARIA E SERRALHERIA

📍 @funiliariazanette
☎ 51 99942-6560 📞 51 3719-1610
📍 Avenida Deputado Euclides Nicolau Kliemann, 3240 | Santa Cruz do Sul, RS

Gestão e visão de futuro

garantem sustentabilidade

Adriana, o marido Marcos e o filho Gustavo administram propriedade no interior de Vera Cruz

A família Schroeder, em Alto Ferraz, interior de Vera Cruz, colhe resultados positivos de uma administração eficaz e com visão de futuro. Gerir a propriedade como uma empresa, com resultados positivos e planejamento é o caminho para que os produtores de tabaco tenham prosperidade no campo. Para isso, é preciso que os agricultores tenham produção sustentável, com olhar mais amplo da propriedade.

Adriana Luise Immig Schroeder, 47 anos, é produtora integrada à UTC Brasil e não abre mão da gestão da propriedade. "É importante saber de tudo o que se passa, anotar custos da safra, etapas da produção, períodos de chuva, enfim, é o somatório de fatores que, bem alinhados, trazem bons resultados",

argumenta. Adriana é casada com Marcos André Schroeder, orientador agrícola da UTC. "Durante a semana, o Marcos trabalha na empresa, mas nos auxilia nos finais de semana", disse.

A produtora está feliz com o reforço do filho, Gustavo, 19, que concluiu o curso de Técnico Agrícola. "Agora formado, ele está me ajudando e colocando em prática os conhecimentos adquiridos". Gustavo já fez sua opção e não pretende deixar a propriedade. "Gosto da agricultura, da cultura do tabaco, não conseguiria me adaptar à vida na cidade", declara, garantindo a sucessão rural na família.

Na propriedade de 17 hectares são cultivados 50 mil pés de tabaco Virgínia, além de dois hectares de milho. Mas a produtora ressalta que tudo o que a família consome é produzido por eles. "Aqui, a gente

sabe o que come". O cuidado com o meio ambiente é visível, já que o arroio que corta a propriedade está protegido por uma densa mata ciliar, num total de sete hectares de floresta nativa. O reflorestamento com eucalipto chega a 1,5 hectare.

Para tornar a produção sustentável, a família segue experiências bem-sucedidas, como análise e correção de solo, preparação antecipada dos camalhões e utilização de adubação verde. Marcos explica ainda que há cinco anos vem utilizando um fungicida biológico, o trichoderma. "Ele não só substitui o fungicida químico como incrementa a produção, pois previne doenças", comenta. E, na data em que se comemora o Dia do Produtor de Tabaco, 28 de outubro, a família Schroeder festeja também o aniversário de Marcos, que completa 52 anos em 2023.

Sustentabilidade

A UTC Brasil tem orientado os produtores integrados a terem uma gestão mais sustentável da propriedade, fortalecendo os três pilares: social, ambiental e econômico. "Vamos a campo orientando os produtores sobre questões importantes e fundamentais", explica a técnica agrícola em sustentabilidade da UTC Brasil, Gabrieli da Silva. Ela atua nas áreas Centro-Serra do Rio Grande do Sul e Oeste de Santa Catarina, auxiliando produtores de tabaco Virgínia e Burley sobre a importância do armário de defensivos, o destino correto das embalagens de agrotóxicos, o florestamento de matas nativas e de eucalipto, a preservação de nascentes, o consumo consciente de água potável, a preparação de terras com adubação verde, plantio direto e contratação de mão de obra. "São recomendações que possibilitam ao produtor ter uma propriedade mais sustentável".

Divulgação/GS



A técnica agrícola Gabrieli, com a família Schroeder, de Vera Cruz: assistência que faz a diferença na lavoura



A UTC Brasil reconhece e agradece a todos os seus produtores integrados pelo trabalho e dedicação na produção de tabacos de excelente qualidade.

28 de Outubro

DIA DO PRODUTOR DE TABACO

utc
Brasil
Member of 

UTC BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TABACO LTDA



Alcemar Andrade, Barros Cassal/RS
Produtor integrado à JTI

*Eu acredito no potencial
do meu trabalho.*

NÓS TAMBÉM.

No centro de tudo o que fazemos. É assim que vemos os(as) nossos(as) produtores(as) integrados(as), que são indispensáveis para o negócio. Buscamos sempre construir parcerias sólidas, com muito respeito, diálogo e transparência, pois nosso trabalho só faz sentido se caminharmos juntos. Assim, contribuimos com a sustentabilidade de nossa cadeia produtiva.

Parabéns, produtor(a)! A data de hoje merece ser celebrada!

28 de outubro | Dia do(a) Produtor(a) de Tabaco

JTI Brasil
www.jti.com/brasil